

Dr. John Oswalt , Êxodo, Sessão 16, Êxodo 35-40

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt e seus ensinamentos sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 16, Êxodo 35-40.

Bom, mais uma vez, é uma delícia recebê-lo e vê-lo por aqui. Obrigado por ter vindo.

Vamos concluir que estamos impressionados novamente com o incrível privilégio que temos de estudar a sua palavra em paz e segurança. Oramos pelos irmãos e irmãs de todo o mundo que estão na prisão neste momento porque possuíam uma Bíblia.

Oramos pelos irmãos e irmãs que foram mutilados porque ousaram tentar ler a Bíblia. Oramos por outros que vivem com medo. Obrigado por sua coragem.

Obrigado pela determinação deles em conhecê-lo, mesmo sob ameaça de suas vidas. Nós nos unimos a eles. Obrigado por eles e ore para que você renove novamente nossa alegria e admiração pelo privilégio que temos de estudar as escrituras.

Obrigado por estes amigos que foram tão fiéis em seu estudo durante estes últimos meses. Rogo a sua bênção sobre eles. Rezo para que sua palavra dê frutos em suas vidas.

Eu oro, Senhor, para que você novamente nos ajude esta noite, abra a palavra para nós, nos ajude a entender, nos ajude a comer a palavra como seus profetas foram desafiados a fazer nos anos passados, e aceitá-la em nós mesmos será então transformado pela sua verdade viva. Em seu nome, oramos. Amém.

Bem, esta é a nossa última noite nesta série. Começaremos novamente na noite da segunda segunda-feira de setembro, e não tenho certeza do que estudaremos. Basta vir e trazer uma Bíblia, e estudaremos algo na Bíblia.

Estou inclinado para Isaías, tendo passado boa parte da minha vida nesse livro, mas veremos. Então, obrigado novamente por sua fidelidade. Muitos de vocês estiveram aqui em praticamente todas as sessões e estou impressionado.

Então, obrigado. Estamos olhando esta noite, para o último segmento do livro. Lembre-se, já falamos sobre isso diversas vezes.

A última seção do livro, capítulos 25 a 40, trata do problema humano mais profundo para o qual precisamos de uma saída. Precisamos de uma saída para a escravidão e a opressão, capítulos 1 a 15, e precisamos de uma saída para as trevas espirituais e teológicas, capítulos 16 a 24.

Mas acima de tudo precisamos ser restaurados a Deus. Precisamos ser restaurados à comunhão com ele e é disso que trata esta última seção. Como vimos, está dividido em três partes.

Em primeiro lugar, ironicamente, Deus está dando instruções para atender às necessidades do povo, mas eles não confiam em Deus ou em Moisés, então eles próprios têm que atender às suas necessidades, e é disso que se trata o bezerro de ouro. E a partir do fracasso que é o bezerro de ouro e a renovação da aliança por Deus no capítulo 34, eles então decidem que talvez devêssemos fazer isso do jeito de Deus, e é disso que trata a terceira seção sobre o relatório da construção. Agora peço-lhe que compare as duas seções e observe as diferenças e semelhanças e faça as observações que desejar à luz disso.

Coloquei aqui a lista de quaisquer comentários e observações da comparação das duas seções. Como eles são semelhantes? Como eles são diferentes? Sim, é muito interessante que as duas seções terminam a primeira com o sábado e a segunda começa com o sábado. Alguma idéia de por que isso pode acontecer? Perdão? Ok, temos o bezerro de ouro entre os dois, mas repetição para dar ênfase? Uh-huh, sim, sim.

Por que o sábado seria enfatizado no final e novamente no início? Estamos falando de tabernáculo, não estamos? Sim, Dal. Eu acho que é possível que você esteja se concentrando no que se trata de qualquer maneira, e nas palavras de Jesus, você sabe que isso não é idolatria, é sobre manipulação. Você faz um ídolo para manipular o poder que esse ídolo representa.

O sábado não é sobre manipulação. O sábado significa desistir de seus esforços para cuidar de si mesmo e atender às suas necessidades. Na verdade, é um ato de confiança.

Não vou me cuidar neste sétimo dia da semana. Vou me lembrar que Deus é quem supre as minhas necessidades. Então, acho que é isso que está acontecendo aqui em ambos os lados do bezerro de ouro.

O Bezerro de Ouro trata de manipular o mundo para atender às minhas próprias necessidades. Sábado, pare com isso. Bezerro de ouro, Sabbath, pare com isso.

Sim? Acho também que nem todos poderiam participar da maioria das coisas nessa lista. Nem todos usarão vestimentas sacerdotais e farão essas diversas atividades, mas o sábado é para todos. Então, acaba com todo mundo, e quando eles voltam, ele começa.

Já mencionei isso para você antes e é realmente uma questão não resolvida em minha mente. Dado o fato de que o sábado é a única lei cerimonial nos Dez Mandamentos, fico fascinado pelo fato de o Novo Testamento dar tão pouco valor a ele. Na verdade, Paulo é muito explícito no livro de Colossenses quando diz que ninguém vos julgue por causa de um sábado, de uma lua nova ou de um dia santo.

Uau. Então, é interessante para mim por que isso, que é tão proeminente no Antigo Testamento, é apenas uma espécie de pista aqui. É tão importante porque é minimizado no Novo Testamento.

Meu palpite é o seguinte, e como sou um estudioso do Novo Testamento, não sou um estudioso do Novo Testamento, não preciso responder à pergunta, mas meu palpite é que a guarda do sábado se tornou como a circuncisão. Estas são as duas marcas físicas de ser um seguidor de Deus e penso que precisamente por essa razão os cristãos do Novo Testamento se afastaram disso. Você pode ouvir os gentios dizendo a Paulo: devo guardar o sábado judaico? E você ouve Paulo dizendo, não, você não quer.

Agora é interessante que você tenha um dia de descanso entrando na igreja no primeiro dia da semana. O sábado no Antigo Testamento enfatiza a criação. O fim do processo de criação.

O Dia do Senhor enfatiza a redenção. O dia da ressurreição, o dia da vinda do Espírito Santo. Portanto, é mais um exemplo onde o conceito, a ideia que se encontra no Antigo Testamento, é transformado, transposto, por assim dizer, para outra coisa.

Mas acredito que o que está acontecendo aqui é precisamente moldado pelo que está entre esses dois, e isso é idolatria como uma tentativa de satisfazer minhas necessidades por mim mesmo e pelo Sabbath dizendo: não, você, na verdade, faz exatamente o oposto. Pergunta? Não, não foi uma oferta. Não, não, é um símbolo.

É um símbolo ousado de Yahweh. É um símbolo visível de Yahweh que pode ser manipulado. Sim, sim, acho que sim.

Eu penso que sim. Mas lembre-se, idolatria é: eu determino quais são as minhas necessidades. Coloquei o poder cósmico em uma forma que posso manipular para atender às minhas necessidades, usando minhas mãos para satisfazer o que determinei serem minhas necessidades primárias para mim mesmo.

E o sábado é uma negação disso. Ok, vamos seguir em frente. Quando chegamos ao capítulo 35, versículos 4 a 9, falamos um pouco sobre isso na semana passada.

Que oferta o povo deveria trazer pelo bezerro de ouro? Seus brincos de ouro, ponto final. Quebre esses brincos e dê para mim. Agora, quando olhamos os versículos 4 a 9 aqui, qual é a diferença? Capítulo 35, 4 a 9. Variedade incrível.

Todo o tipo de coisas. Pano roxo, fragrância, peles de carneiro, madeira de acácia, azeite, especiarias, pedras de ônix e pedras preciosas. Qual é a lição aí? Você vai fazer um ídolo? Traga isso, ponto final.

Você vai fazer o tabernáculo? Aqui estão as possibilidades. Que lição está sendo ensinada para nós lá? Tudo o que você tem pode ser um presente para o Senhor. O Senhor pode usar qualquer coisa.

Tudo o que você tem, o Senhor pode usar. Ele é muito, muito econômico. A idolatria diz: você faz do meu jeito para ganhar poder, e aqui está a única coisa que você pode me dar, e se você não tem nada disso, esqueça.

Deus diz que todo mundo tem alguma coisa. Todo mundo tem algo para dar. Então, em 35:5, do que você tem, pegue uma oferta para o Senhor.

Todo aquele que estiver disposto deve trazer uma oferta ao Senhor, e então ele continua e dá a lista. Qual é a diferença entre isso e 32, 2? Tirem os brincos de ouro que suas esposas usam e, como já lhes disse antes, é literalmente quebrem os brincos de ouro que suas esposas, seus filhos e suas filhas estão usando. Traga-os para mim.

Qual é a diferença entre esse versículo e aquele que acabamos de ler no capítulo 35? Disposto. Disposto. Todos que estiverem dispostos.

Não há nada sobre boa vontade no mandamento de Aarão. Faça isso. É uma exigência, mas aqui, se não for motivada por um coração disposto, esqueça.

Novamente, falamos sobre isso de várias formas ao longo do nosso estudo, mas o Novo Testamento difere do paganismo neste ponto. A forma externa pode ser muito semelhante. O holocausto que o pagão oferece e o holocausto que o hebraico oferece são muito, muito parecidos.

Mas a questão é que o pagão acredita que, ao fazer isso, posso manipular Deus. Eu já descobri. Eu tenho o ritual planejado e, ao realizá-lo, consigo o que quero.

E o Antigo Testamento diz que não vale nada. Seu sacrifício é apenas um símbolo do que está acontecendo em seu coração. E se não houver arrependimento genuíno, se não houver fé genuína, se não houver confiança genuína, realizar o ritual é absolutamente inútil.

Na verdade, é pior do que inútil. Isso enoja a Deus. Então, aqui novamente, o coração disposto é de grande importância.

Tudo bem, vamos para o versículo 10-35:10. Todos os que forem hábeis entre vocês virão e farão tudo o que o Senhor ordenou.

Agora compare isso com 32:4. Bem, não, vamos começar com 31:1 particularmente, versículos 3, 4 e 5 do capítulo 32. Então, todo o povo tirou os brincos e os trouxe para Aarão. Ele pegou o que lhe entregaram e transformou-o em um ídolo moldado em forma de boné, moldado com uma ferramenta.

Então eles disseram: Estes são os teus deuses, Israel, que te tiraram do Egito. Quando Aarão viu isso, construiu um altar diante do bezerro. Qual é a diferença entre esse versículo e aquele que lemos no capítulo 35? Aaron fez tudo.

Todos os que são hábeis entre vocês vêm e fazem tudo o que o Senhor ordenou. Agora vejam o capítulo 35, versículos 30 e 31. Moisés disse aos israelitas: Eis que o Senhor escolheu Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá.

Ele o encheu com o Espírito de Deus, com sabedoria, com entendimento, com conhecimento e com todos os tipos de habilidades. Até o versículo 34, com licença, versículo 35. Não, 34 é o que eu quero.

Ele deu a ele e a Aoliabe, filho de Aisamach, da tribo de Dã. O que? A capacidade de ensinar os outros. Então aqui está Aaron dizendo: sente-se, cale a boca e observe um profissional trabalhando.

Deus está dizendo: Eu estou cheio do Espírito e, a propósito, essas são as duas primeiras pessoas onde é explicitamente dito que Deus as encheu com o Seu Espírito. Temos uma referência a José, onde o Faraó diz, existe outro homem no meu reino em quem esteja o Espírito do Deus Santo, como este homem? Mas, este é o primeiro lugar onde dizemos explicitamente que Deus encheu alguém com Seu Espírito, e Ele fez isso não apenas para realizar o trabalho artesanal, mas para ensinar outros. Então aqui está o profissional, e as pessoas são espectadores, e aqui está todo mundo que tem uma habilidade, e se eles têm uma habilidade e não são treinados, Deus capacitou as pessoas para treiná-las, para fazer o tipo de coisas que Ele é. pedindo por.

Agora, qual é a lição aqui? Deus é o Criador, Deus está no controle, Ele deu presentes a todos, Ele acredita na comunidade, Ele acredita no envolvimento, Ele nos deu presentes, e a recusa em devolvê-los a Ele é onde ocorre o erro. Eu acho que você está absolutamente certo. Os presentes perdoam.

E isso seria incrível; a adoração de retribuição de presentes e a habilidade para Deus fariam parte da adoração. E você terá permissão para dizer algumas das palavras misteriosamente poderosas para fazer com que Deus faça o que você deseja. Como isso é muito diferente.

Havia uma mão em algum lugar. Sim, leia. Sim absolutamente.

Absolutamente. Sim. Deus diz que eu lhe dei isso para me devolver e, à medida que você me devolve, nosso relacionamento é forjado de forma mais profunda e segura.

Sim. Não se trata de manipulação de poder; trata-se de relacionamentos. Sim Sim.

E o que Ele lhe deu é um presente que eu não tenho. Então, novamente, o que você encontra no Novo Testamento é que Ele deu ao Rei Tiago diversos dons para a edificação da igreja. E aqui novamente, claro, está a foto da casa.

E, novamente, está diretamente relacionado a isso. Algumas pessoas poderiam fazer trabalhos de joalheria, algumas pessoas poderiam fazer carpintaria, algumas pessoas poderiam fazer costura, etc., etc., etc. Todos têm algo a dar para a edificação da família de Deus.

Tudo bem, ótimo. Capítulo 35, versículos 20 a 29. Há uma frase que surge aqui.

Versículo 21, todos que estavam dispostos e cujo coração os moveu vieram e trouxeram uma oferta ao Senhor. Versículo 22, todos os que estavam dispostos, homens e mulheres. Isso é interessante, não é? Versículo 29, bem, versículo 26, todas as mulheres que estavam dispostas e tinham habilidade fiaram o bode aqui.

Versículo 29, todos os homens e mulheres israelitas que se dispuseram trouxeram ao Senhor ofertas voluntárias para toda a obra do Senhor. Então, qual é a chave para a motivação? De acordo com esses versículos? Coração disposto. Tem que ser de dentro.

Não é imposto de fora. Em vez disso, é extraído de dentro de nós. E qual é o propósito da doação de acordo com este parágrafo? Todos os que quiseram, cujo coração os comoveu, vieram e trouxeram uma oferta ao Senhor.

Todos eles apresentaram seu ouro como oferta movida ao Senhor. Os que apresentavam ofertas de prata ou de bronze as traziam como oferta ao Senhor. Qual é o propósito da doação? Adoração e oferta.

Aquele visual, ter algo visual que os lembrasse de que eles têm um Deus verdadeiro que os ama. E para promover a unidade dentro desse grupo. E isto é uma oferta.

Não é uma exigência. Foi interessante. Eu estava conversando com um judeu. E ele disse, agora, como vocês apoiam suas igrejas? Eu entendo que você não tem dívidas.

As sinagogas judaicas são sustentadas por taxas. Você tem uma avaliação anual. E se você for fazer parte da sinagoga, você deve sair.

E ele ficou bastante atordoado. Ofertas voluntárias? E você não vai à falência? Eu disse, bem, alguns de nós sim. Às vezes, o livre arbítrio não é muito livre arbítrio.

Às vezes, não é por falta de doação. Sim. Mas aqui está.

Estou fazendo isso para expressar minha gratidão ao Senhor. Não estou fazendo isso porque preciso. Não estou fazendo isso para conseguir algo dele.

Pense na história que Mark Twain contou. Ele disse que foi a um culto na igreja e eles receberam a oferta após o sermão. Ele disse que, dez minutos após o início do sermão, eu determinei que colocaria US\$ 50 no prato quando chegasse a hora.

Uma hora e meia depois, quando chegou, tirei US\$ 20. Por que eu dou? Porque eu devo? Porque Deus exige isso? Diz que não vou abençoá-lo a menos que você me dê um pouco do seu dinheiro? Ou darei porque sou muito grato por tudo o que Deus fez por mim? O que você e eu merecemos de Deus? Inferno. E o que estamos obtendo pela graça de Deus e pelo sangue do Senhor Jesus? Paraíso.

Então, vamos nos conter? Não se colocarmos isso em nossas cabeças corretamente. E essa é a linda frase do capítulo 36. O povo continuou a trazer ofertas voluntárias manhã após manhã, então todos os trabalhadores qualificados que estavam fazendo todo o trabalho no santuário deixaram o que estavam fazendo e disseram a Moisés, o povo está trazendo mais do que suficiente para fazer a obra que o Senhor ordenou que fosse feita.

Então, Moisés deu uma ordem e eles espalharam esta palavra por todo o acampamento, nenhum homem ou mulher deve fazer qualquer outra coisa como oferta para o santuário. Assim, as pessoas foram impedidas de trazer mais porque o que já tinham era mais que suficiente para fazer todo o trabalho. O sonho de todo pastor.

Não, não, pare de dar tanto; está caindo dos pratos. Mas aí, novamente, é a questão da motivação. Estou verdadeiramente, verdadeiramente movido pela gratidão celestial, a ponto de querer encontrar mais maneiras de dizer: sim, Senhor, eu te amo, sim, Senhor, eu te agradeço, aqui, aqui, aqui.

Já disse isso muitas vezes e você não terá que me ouvir dizer isso novamente até setembro. Mas a questão é: estou dando a Deus 10% do meu dinheiro ou Deus está

me deixando ficar com 90% do seu dinheiro? Essa é a diferença, essa é a diferença. Tudo bem, diferenças aqui.

E, novamente, não estou completamente satisfeito, sei o que está acontecendo. Mas aqui, os móveis, começamos pelos móveis de dentro da arca, desculpe, de dentro do tabernáculo. Eu acho que isso é importante.

A primeira coisa é a arca, o lugar onde Deus dará a conhecer a sua presença. E nós temos a lâmpada e a mesa, mas só pegamos o altar de incenso aqui embaixo. Depois temos a tenda, sim, depois saímos para o altar e para o pátio, mas não temos a pia até aqui embaixo.

Acho que é por causa dessas coisas, e também temos aqui o imposto do santuário, bem como o óleo da unção e o incenso aqui. Acho que todas essas coisas têm a ver especialmente com o sacerdócio, e é por isso que estão nesta ordem. Onde temos uma ordem muito mais lógica de dentro para fora aqui.

A tenda, os móveis da tenda, o altar, a pia e o átrio, e depois as vestes sacerdotais. No meio, temos o inventário do metal utilizado. E temos o relatório no final do capítulo 39, que afirma que todo o trabalho está concluído.

Portanto, como digo, o meu palpite é que estes são deixados fora da ordem lógica neste relatório, ou neste conjunto de instruções, porque têm a ver particularmente com a actividade sacerdotal. A pia é para a lavagem dos sacerdotes, o altar do incenso, o imposto do santuário, o óleo da unção e o incenso. Então, acho que é isso que está acontecendo.

Mas digo tudo isso para nos trazer aqui, depois ao capítulo 39. Em primeiro lugar, no capítulo 38:21 e 22, estas são as quantidades dos materiais usados para o tabernáculo, o tabernáculo da lei da aliança, que foram registrados em ordem de Moisés. Pelos levitas, sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Arão, Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

Agora vá para o capítulo 39, versículo 32. Assim, toda a obra do tabernáculo, a tenda do encontro, foi concluída. Os israelitas fizeram tudo exatamente como o Senhor ordenara a Moisés.

Então, nos versículos 42 e 23, penso que não. Acho que é... Vamos ver o que temos aqui. Acho que está certo, sim, versículos 42 e 43 do capítulo 39. Os israelitas fizeram toda a obra exatamente como o Senhor havia ordenado a Moisés.

Moisés inspecionou o trabalho e viu que eles haviam feito exatamente como o Senhor ordenara, então Moisés os abençoou. 40:16, Moisés fez tudo exatamente como o Senhor lhe ordenou - 40:21, então ele trouxe a arca para o tabernáculo e

pendurou a cortina de proteção e protegeu a arca da lei da aliança como o Senhor lhe havia ordenado.

Versículo 25, ele acendeu as lâmpadas diante do Senhor como o Senhor lhe ordenou. Versículo 26, ele colocou o altar de ouro na tenda de reunião em frente à cortina e queimou nele incenso aromático como o Senhor lhe ordenou. Versículo 29, ele colocou o altar do holocausto perto da entrada do tabernáculo, a tenda de reunião, e ofereceu sobre ele holocaustos e ofertas de cereais como o Senhor lhe ordenara.

Você acha que ele está tentando mostrar alguma coisa? E qual é o objetivo? Por que repetidamente? Talvez seja o quê? Talvez seja um exemplo que devemos seguir. Ok, sim, sim. O que eles fizeram com o bezerro de ouro? Ou o que eles estavam fazendo com o bezerro de ouro? Tentando atender às suas necessidades à sua maneira.

O que você está fazendo agora? Eles estão permitindo que Deus atenda às suas necessidades de acordo com a maneira que ele deseja. Agora, novamente, isso remonta ao capítulo 3 de Gênesis. Temos necessidades. Precisamos de sabedoria, pelo amor de Deus.

E nossa amiga, a cobra aqui, diz que Deus vai nos privar de sabedoria. Precisamos de beleza, e isso é obviamente lindo. É lindo de se ver.

Precisamos de prazer. É obviamente saboroso. Nós temos necessidades.

Ou Deus não sabe das nossas necessidades ou não se importa com elas, e por isso temos que atendê-las nós mesmos. E o mundo está na bagunça que está hoje por causa dessa decisão. E o bezerro de ouro é simplesmente mais um exemplo disso.

Eu sei quais são as minhas necessidades. Não tenha muita certeza. Eu sei como conhecê-los.

Não tenha muita certeza. E tenho que fazer isso porque Deus ou não os conhece ou não quer conhecê-los. Tenho certeza de que isso está errado.

Então, esta repetição, sim, sim, tentamos fazer do nosso jeito e nos metemos em uma confusão terrível, e então decidimos, bem, talvez devêssemos fazer do jeito de Deus. Agora, o desafio, como já falamos ao longo desta seção, é que Deus os fez esperar 40 dias na incerteza. Deus regularmente faz isso conosco.

Deus, se você conhece minhas necessidades e quer atendê-las, vá em frente. E Deus diz: espere até que eu finalmente diga: Deus, quero o que você quer mais do que qualquer coisa, e se você não satisfizer as necessidades que acho que tenho, então vou acreditar que não as tenho. Você se lembra da oração do Pai Nosso.

O Senhor é meu pastor e terei tudo o que quero. O Senhor é meu pastor e não passarei necessidade, é o que diz. E ele determinará o que eu preciso, e isso é assustador.

É uma marca da velhice, claro. Mas rimos um pouco dos seminaristas hoje. Karen e eu vivíamos em um ambiente bastante luxuoso quando estávamos no seminário.

Minha irmã e meu cunhado estavam no seminário no início dos anos 50 e moravam em um trailer de 27 pés. Antes disso, na década de 40, durante a guerra, o Dr. Herbert Livingston morava em um trailer de 27 pés com três filhos porque o Senhor o havia chamado para ir ao seminário. Lembro-me dele me contando sobre acordar de manhã, o ar frio condensado lá dentro e os pingentes de gelo na parede do trailer.

Bem, Karen e eu morávamos em um trailer de 12 metros, meu Deus, e de alguma forma não achávamos que precisávamos de uma cama king-size. Nós não achamos que precisávamos de uma lavadora e secadora. Achamos que não precisávamos de um micro-ondas.

É claro que não sabíamos o que era um micro-ondas, mas hoje é interessante saber o que os jovens casais pensam que precisam e não podem sobreviver sem ele e que têm o direito de fazer tudo o que for necessário para satisfazer essas necessidades. Agora, como eu disse, você entende, este é um velho falando, mas repito, é muito perigoso determinar o que você precisa e descobrir como suprir suas necessidades com as mãos. É muito perigoso.

Como o Senhor ordenou. Agora, percorrendo toda esta seção, as instruções em 25 a 31, aqui em 35 a 40, é esta ênfase na santidade de Deus. Conversamos um pouco sobre isso quando olhamos pela primeira vez para 25 a 31.

Santo em todas as suas formas até o capítulo 24 aparece apenas três vezes, Gênesis e Êxodo, e depois entre os capítulos 25 e 40, ocorre quase 100 vezes. Agora a minha pergunta é essa. Se Deus está tão ansioso para viver na presença do seu povo, que é a essência do tabernáculo, por que esta repetida ênfase na santidade? Já falei com você antes, a santidade é a sua alteridade, aquilo que o separa de nós na sua essência, mas igualmente no seu caráter.

Não apenas a sua essência transcende a nossa essência, mas o seu caráter transcende o nosso caráter. Ele é outro, e a santidade enfatiza esse fato. E a conclusão de tudo isso é o medalhão na frente do turbante do padre, santidade ao Senhor.

Agora, se Deus quer viver com o seu povo, por que ele não minimiza isso em vez de exagerar? É a sua santidade ou o nosso pecado que nos separa? Ele pode ter menos

santidade? Certamente podemos ter menos pecado. Isso é exatamente certo. Podemos ter menos pecado, e ele não pode ter menos santidade.

O que mais? Deus chamou seu povo para ser posto de lado, e é por isso que ele é santo. Ele nos chama para sermos santos. E para mim, é disso que se trata, se vamos nos tornar, vamos ter uma alteridade sobre nós mesmos, eu acho, ao viver uma vida cristã, e isso seria ser santo e responder a este chamado para ser posto de lado, ser separado. Isso é exatamente certo.

Deus quer um relacionamento conosco. Agora, existem duas maneiras de ele ter um relacionamento. Uma seria ele descer ao nosso nível, e você entende o que é o outro, para nos elevar ao nível dele.

É disso que se trata. Parece-me que hoje queremos fazer isso com muita frequência na igreja. Queremos tornar Deus seguro para que possamos lidar com isso.

E Deus está querendo nos tornar seguros para ele cuidar. Então, se quisermos ter um relacionamento com ele, temos que reconhecer quem ele é. E num arrepio de admiração, digamos, oh meu Deus, o alto-forno abre as portas e diz ao fardo de feno, entre aqui.

E nós, o fardo de feno, dizemos: Deus, não posso, não posso sobreviver a isso. E Deus diz: eu entendo, mas pretendo fazer algo em você que não diminua o calor do alto-forno. Mas fará com que você prospere no alto-forno.

Portanto, o objetivo não é tornar Deus menos do que ele é, mas tornar-nos mais do que ele é. Esse é o objetivo. E essa é a emoção.

Essa é a emoção de ele ter descido até nós para nos elevar para si mesmo. OK.

Agora ele diz, conversando com Aarão, no capítulo 40, versículo 15, ah, não, preciso dizer mais uma coisa sobre isso antes que me esqueça. Esta é a grande tragédia do livro de Levítico. Nos capítulos 1 a 9 de Levítico, Deus está dizendo ao povo: Eu sou santo.

Eu sou perigoso para você. Se você vai morar comigo, precisa estar ciente disso e viver nesses termos. Repetidamente nestes capítulos, ele diz isso.

Então, o que acontece no capítulo 10? Os dois filhos mais velhos de Aarão dizem, hum, é só Deus. E fogo é fogo, né? O Walmart tem uma oferta especial em alta esta semana. Então, ofereceram um fogo estranho, que Deus não havia ordenado.

E o fogo deles saiu do altar e os consumiu. E Moisés disse a Aarão, isto é o que eu quis dizer quando disse a você, aqueles que vêm diante de Deus devem ser santos. E

então o que acontece a seguir é que você recebe todas essas lições práticas sobre limpo e impuro.

O que você deve fazer se sua toalha pegar lepra? Agora, qual é o objetivo? O objetivo é dizer que você obviamente não entendeu. Há uma diferença entre o que é sagrado e o que é profano. Então, deixe-me dar a você um monte de lições práticas aqui.

Não coma porco. Por que? Isso o tornará profano. Como? Deixa para lá.

Não coma. Se você tocar em uma pessoa morta, você estará impuro. Durante o resto do dia, você não pode entrar no santuário.

Você morrerá. E assim por diante. Portanto, é uma das grandes tragédias da Bíblia.

Eles não entenderam. Tudo bem, agora, de volta ao capítulo 40, versículo 15. Traga seus filhos, vista-os com suas túnicas, unja-os assim como você ungiu o pai deles para que possam me servir como sacerdotes.

A unção deles será para um sacerdócio que continuará por todas as gerações. Bem, o sacerdócio levítico terminou em 70 d.C., quando os romanos destruíram o templo. Então, este versículo não é verdade? Alguém procurou essa passagem em Hebreus? Em Cristo, temos um sacerdote eterno.

Então, é muito, muito verdade. Mais do que Moisés sabia quando disse isso, eu suspeito. OK.

Muitos comentaristas consideram os versículos 34 e 35 do capítulo 40 o clímax do livro. A nuvem cobriu a tenda do encontro. A glória do Senhor encheu o tabernáculo.

Moisés não pôde entrar na Tenda do Encontro, porque a nuvem havia pousado sobre ela, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo. Em que sentido isso seria, ou poderia ser, o clímax do livro? É um evento único. O que é clímax? O que o clímax sugere como figura de linguagem? Você finalmente chegou ao ponto.

Você chegou ao ponto culminante para o qual tudo estava caminhando. Agora, o que você acha disso? Podemos dizer isso sobre o livro? Isso mesmo. O relacionamento tinha que continuar.

Mas qual é evidentemente o objetivo de Deus no livro? Sim. Eu te carreguei para mim mesmo nas asas de águia. O que foi tudo isso? E, novamente, esquecemos facilmente.

Pensamos tão facilmente: Ah , sim, Ele os tirou do Egito para levá-los para Canaã. E conforme conversamos na semana passada, Moisés entendeu. Canaã não é o objetivo.

A presença de Deus conosco, o rosto de Deus brilhando sobre nós. Alguns de nós que estivemos na MYF há pouco menos de 100 anos lembramos que sempre encerrávamos as reuniões com a Bênção Aarônica. O Senhor levante sobre ti o Seu rosto. O Senhor faça resplandecer Seu rosto sobre você. Seja gentil com você. O objetivo do Êxodo é que a face de Deus brilhe sobre nós e que a nossa face brilhe com a Sua glória.

Então, sim, acho que definitivamente este é o clímax do livro. Não é o clímax de tudo o que Deus iria fazer com Seu povo. De longe.

Mas em termos do rumo que este livro está tomando, do foco do livro, do que trata o livro, sim, sim, acho que sim. Tudo bem? Quero falar rapidamente com você sobre Cristo e o tabernáculo. Então, quero encerrar nossa discussão sobre esta seção do livro.

Observe, você tem que passar por três cortinas para chegar ao Santo dos Santos. Quem é Jesus? Ele é o Santo. E é interessante que o primeiro demônio que O identifica no Evangelho diga: Eu sei quem você é.

Você é o Santo de Deus. E Jesus diz, cale a boca, não quero ouvir isso de você. Aquele que nos convida a um relacionamento, Aquele que nos permite estar em relacionamento com o Pai, é o Santo.

O altar, o Cordeiro morto desde os fundamentos da terra. Você passa pela primeira cortina e a primeira coisa que encontra é o altar. Sem o sangue, você não dá um passo adiante.

O trabalho. Você olha para o Antigo e o Novo Testamento juntos e fica muito claro que o Espírito Santo não poderia vir a todos até que Cristo tornasse isso possível. A menos que eu vá embora, não posso enviá-lo.

Aquele que envia o Espírito Santo. O candelabro. Ele é a luz do mundo.

A mesa. Ele é o pão da vida. O altar do incenso.

Ele é Aquele que está sentado à direita do Pai intercedendo por nós. E o incenso subindo é um símbolo de oração. E a Arca, intimidade com Deus através da Nova Aliança.

As cores são branco, pureza, ouro e prata, riqueza, bronze, estabilidade, roxo, realeza, escarlate, vida, azul e serenidade. Ele é o caminho.

Uma última coisa, então. O que acontece quando não vamos esperar? E o que acontece quando esperamos? Isto é um resumo do que estivemos falando nas últimas três sessões. Quando não esperamos, nosso trabalho é determinado pela necessidade percebida. A criatura é glorificada.

Esse touro representa a fecundidade e o poder do cosmos. A oferta é prescrita. A oferta é prescrita e exigida.

Profissionais fazem o trabalho. As pessoas são apenas espectadores. Apenas espectadores.

As necessidades são mal atendidas. Quando você compara o bezerro de ouro ao tabernáculo, não há contestação. E estamos alienados de Deus.

Quando esperarmos, o trabalho será feito conforme Deus ordenou. O trabalho é capacitado pelo Espírito. Deus é glorificado.

A doação é voluntária e variada e , finalmente, deve ser contida. Muitas pessoas diferentes estão envolvidas. As necessidades são atendidas em muitos níveis.

Por exemplo, a necessidade estética. A necessidade de beleza. A necessidade de participação.

E assim por diante. Em comparação, o tabernáculo é muito mais satisfatório em termos de satisfazer as necessidades reais das pessoas. E finalmente, a presença de Deus é manifestada.

Aqui terminou a leitura. Sim. Branco é pureza.

Ouro e prata são riquezas. Bronze é estabilidade. Roxo é realeza.

Escarlate é vida. Azul é serenidade. Pedi a Ron Smith que venha esta noite e, antes de deixá-lo ir, conversar com você sobre a Sociedade Francis Asbury.

Temos nos reunido aqui neste lindo prédio sob a égide deles. E quero ter certeza de que você sabe o que é a FAS e como pode participar dela. Rony.

Este é o Dr. John Oswalt e seus ensinamentos sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 16, Êxodo 35-40.